

## MEMÓRIAS SABOROSAS: CURSO DE ARTE CULINÁRIA DE ARARAS/SP NO ANO DE 1960

Raquel Poiatti Factor Riolino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista, docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Escola Técnica Estadual “Prefeito Alberto Feres”, Araras/SP

### HISTÓRIA DA ESCOLA

A Escola Técnica Estadual “Prefeito Alberto Feres” foi criada pela Lei 891 de 10/09/1951 e instalada em 01/10/1960, como Escola Artesanal de Araras, ministrando cursos de formação profissional, como Desenho Técnico, Mecânica, Corte e Costura e Artes Culinárias. O nome da escola deve-se ao prefeito da cidade na época, Alberto Feres (1956 – 1960) (MARIANO, 2010).

Fachada da escola na época da sua construção (déc. 50) e atualmente:



Fonte: Museu Lázaro Mariano, 2010

### PROFESSORA HELENA BONINI

Nascida em Araras, aos 8 dias do mês de outubro do ano de 1939, filha de Humberto Bonini e Catarina Augusta Faggion Bonini. Formada em 1955, aos 16 anos de idade pelo Ginásio Industrial Bento Quirino em Campinas, iniciou sua carreira docente no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora na cidade de Araras/SP em 1958 com 19 anos, ministrando aulas de Trabalhos Manuais. Em 1960, com a instalação da Escola Artesanal de Araras, foi convocada e iniciou nos cursos de Corte e Costura e Desenho Técnico, efetivando-se em 1962. Casou-se aos 25 anos e teve 4 filhos. Ingressou na Faculdade de Ciências e Letras de Araras no curso de Educação Artística com habilitação em Desenho Técnico em 1983. Dois anos mais tarde, aos 46 anos de idade, fica viúva após 11 anos de união. Em 1987 formou-se em Educação Artística e aposentou-se no mesmo ano, encerrando suas atividades referentes à educação.

### MARIA LUIZA GAMBINI – ALUNA Nº 10

No dia 22 de agosto de 1942, nascia em Araras, filha de Natal Gambini e Izaltina Brina Gambini. Com 18 anos, iniciou no curso de Arte Culinária e Corte e Costura, na primeira turma, como hobby, pois gostava de ver sua mãe cozinhar e também para se preparar para quando casasse. Aos 21 anos, em 1963, com os aprendizados do curso de Corte e Costura, trabalhou por 6 anos num ateliê, para uma modista da cidade arrematando as costuras dos vestidos confeccionados. Em abril de 1979, com 36 anos de idade, casa-se e tem um filho aos 38 anos. Com 41 anos inicia como telefonista na Prefeitura Municipal onde permanece até 1992, quando aposenta-se com 50 anos de idade, encerrando sua profissão. Atualmente Maria Luiza continua casada e exercendo o que sempre gostou: trabalhos manuais como tricô e crochê.

### CONSTRUÇÃO DO DEPOIMENTO

A entrevista ocorreu no mês de março, primeiramente com auxílio dos funcionários da secretaria da escola que levantaram a lista de alunos e professores da 1ª turma. Após, via contato telefônico com as entrevistadas e posteriormente de forma presencial, com auxílio de câmera digital para captura da imagem e áudio de forma concomitante. A transcrição do áudio foi realizada de forma fiel pela entrevistadora, descrevendo todas as palavras ditas pelas entrevistadas, sem excluir os marcadores discursivos (FREITAG, 2007) e registrando-se por meio de sinal gráfico a interrupção entre uma palavra e outra. Em seguida à transcrição, realizou-se a transcrição que é a reformulação da transcrição literal para torná-la compreensível à leitura (SANNA, 2003).

Em seguida, retornou-se a transcrição para que as entrevistadas julgassem coerência do processo e então legitimou a história oral, concedendo suas assinaturas em um documento cedendo os direitos das entrevistas e imagens.

### HISTÓRIA ORAL DA PROFESSORA HELENA

*“Comecei na escola em outubro de 1960, quando ela foi fundada. Acho que fui uma das últimas a serem convocadas para trabalhar. Depois, a escola foi crescendo, cada ano mais, apesar das mudanças, mas sempre com bastante alunos. Era muito bom, gostoso de trabalhar. A escola era pequena, mas os alunos eram dedicados, foram se formando, e temos hoje ex-alunos engenheiros. Isso é muito bom!*

*Utilizávamos ingredientes mais naturais, o básico mesmo. Naquela época não tínhamos o leite condensado, achocolatado em pó... Algumas idéias de receitas vinham das próprias alunas. Inclusive um dia, eu e a Terezinha fizemos um almoço baiano, que tinha até o vatapá. Mas aquilo ficou na história! Perfeito! Ficou mesmo de acordo com a receita.*

*E aqueles bolos tradicionais! Os famosos bolos de fubá, canjica, arroz doce, fazíamos sempre... Quando nós fazíamos as festas juninas... as tradicionais festas juninas... então tinha os docinhos que a gente mesmo fazia: doce de abóbora, doce de batata, fazia tudo na escola, com o auxílio das alunas. Ai formavam aquelas barraquinhas...*

*Sinto saudade dessa época, foi gostoso, mas também um pouquinho triste porque... eu passei uma fase muito difícil, meu marido estava muito doente, então eu falei muito, precisei tirar licença, mas depois, quando ele faleceu, eu consegui ir pra frente, trabalhei!*

*E agora vocês lembraram-se de mim mais uma vez? Mais ainda que fico feliz! Nossa, eu me sinto privilegiada!”*

### HISTÓRIA ORAL DA ALUNA MARIA LUIZA

*“A professora era como uma autoridade, então a gente acatava o que falava... era um silêncio na classe. Nós obedecíamos, fazíamos as tarefas, éramos bem obedientes.*

*Naquela época, já era de praxe as jovens aprenderem a fazer um pouquinho de tudo, então quando começaram as aulas dos cursos de Arte Culinária e Corte e Costura, as mães mesmo iam lá matricular as filhas. Faziam questão que elas aprendessem um pouco de costura, de bordado, ter noção de cozinha. Tinha que se preparar para o casamento.*

*Quando tinha alguma receita que ia côco ralado, naquela época não tinha o côco ralado industrializado, então a professora já providenciava uma fruta, quebrava com o martelo, repartia um pedaço para cada aluno e nós ralávamos. Até pra ralar era difícil porque o ralo era bem antigo, então ralava um pouco o côco, um pouco o dedo. (risos)*

*Eu aprendi na escola a fazer bolo de fubá e manjar branco. Desde a época que eu aprendi, o manjar branco foi a sobremesa preferida em casa. Não tinha leite condensado, então fazíamos uma mistura com o leite, com o açúcar. A professora ensinava a fazer doce de abóbora... desde descascar a abóbora, tudo... ajudava a preparar. Ela ficava junto, ensinando, ajudando... até a hora de experimentar. Fazíamos a festa depois!*

*E essa época valeu! Porque tudo o que a gente aprendeu lá quando era tão jovem, serve até hoje!”*

### REFERÊNCIAS

MARIANO, Lázaro. **Museu Lázaro Mariano: escolas**. Disponível em: <<http://ararasvirtual.com.br/museu/escolas.htm>>, acessado em 10 de julho de 2010.

SANNA, Maria Cristina. Clarice Della Torre Ferrarini: o depoimento de uma pioneira da administração em enfermagem no Brasil. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, vol. 10(3): 1053-70, set.- dez. 2003.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores discursivos não são vícios de linguagem. **Interdisciplinar**, vol. 4(4): 22-43, jul. – dez. 2007.